OBRAS MUNICIPAIS

Tangará da Serra ganhará dois novos parques e um bosque

Parques serão construídos no Dona Júlia e no Jardim Europa

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Durante a Sessão Ordinária que acontece todas as terças-feiras do mês, a Câmara Municipal de Tangará aprovou um dos maiores valores já solicitados à Casa de Leis, sendo R$ 55.176.751,90. Somados todos os projetos que foram analisados no dia 14, os vereadores avalizaram aproximadamente 70 milhões para serem empregados em obras municipais.

Parte do valor aprovado pela Câmara Municipal será destinado à Secretaria de Meio Ambiente, sob a coordenação do secretário, Vinícius Lançoni e uma das ações da secretaria será implementação da última meta do projeto Parque Figueira (regularização fundiária), quando mais de 800 imóveis serão regularizados.

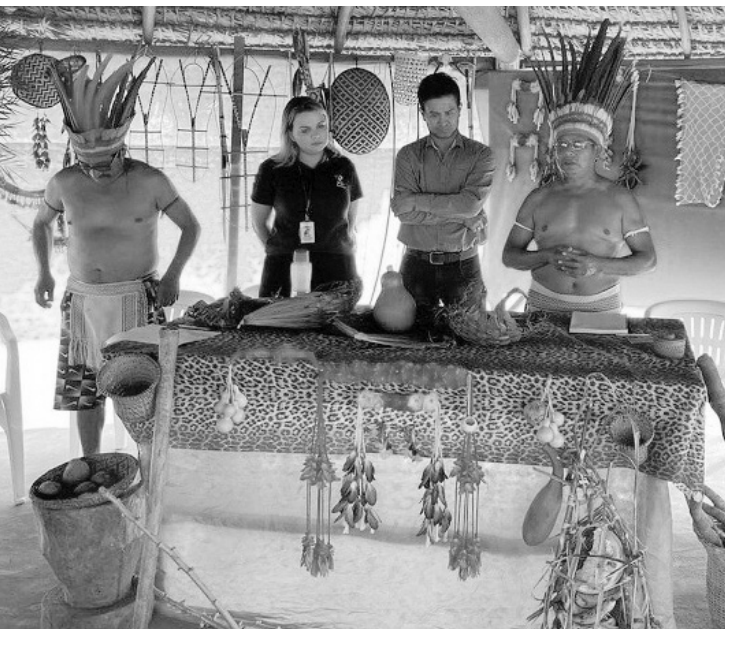
Além dessa ação, R$4.300.000 serão destinados à construção do Parque Linear do Córrego Mutum, que será na área aonde acontecem hoje as obras de drenagem de água do bairro Dona Júlia. "É um parque que vai revitalizar toda aquela região e trazer qualidade de vida para toda a população em torno", destaca Lançoni, ao assegurar que será uma obra transformadora. "Vocês podem ter certeza que vão ter um dos melhores parques do estado de Mato Grosso", garante o secretário.

> "Vão ter um dos melhores parques do estado de Mato Grosso

Outro bairro que também terá um parque será a região do Jardim Barcelona, aonde será construído o Bosque da Saudade. A área escolhida é a mesma aonde aconteceu o plantio de mudas de árvores para lembrar dos tangaraenses que perderam a vida para a Covid-19. Com essa suplementação a secretaria fará ainda, um parque para animais domésticos, isso no Jardim Europa. "Será uma praça aonde o munícipe poderá passear com seus animais domésticos", revela o secretário. No local, segundo o que trata o projeto a ser elaborado, serão disponibilizados obstáculos para que os animais brinquem à vontade.

Com parte do recurso aprovado, a secretaria pretende ainda realizar o levantamento e recuperação de áreas degradadas do Córrego Ararão que deságua no Sepotuba. "O Córrego Ararão recebe os afluentes do tratamento de esgoto e posterior deságua no Sepotuba. Então é um ciclo que precisamos recuperar, porque em breve a água do Sepotuba chegará à nossa cidade", ressalta Vinícius, que informa que além de toda essas ações, o recurso possibilitará também a aquisição de um caminhão pipa para a rega dos canteiros da cidade.

Uma das obras será o Bosque da Saudade



Ações já foram realizadas dentro das aldeias

ETNOTURISMO

Plano de visitação em aldeias de Tangará entra na etapa final

Projeto desenvolvido dentro de cinco aldeias do Município

THEODORA MALACRIDA
Assessoria

O projeto do Etnoturismo da Prefeitura de Tangará da Serra que vem sendo elaborado através da Secretaria de Cultura e Turismo (Secultur) segue para a reta final. As ações que foram realizadas dentro das aldeias serão apresentadas para toda a população nos próximos meses.

O projeto desenvolvido dentro de cinco aldeias do Município de Tangará da Serra (Aldeias 2 Cachoeira, Cachoeira Serra Dourada, Katyalarekoa, Nova Esperança e Oreke) começou em 2022 e consiste em prepará-las para promover o turismo no território indígena.

"Todos nós sabemos que 50% do território de Tangará da Serra é de área indígena. Nós procuramos uma forma de promover e divulgar essas áreas através do etnoturismo que nada mais é que formalizar o turismo dentro da área indígena", ressaltou o Secretário de Cultura e Turismo, Welington Machado.

Durante este período de desenvolvimento do projeto já foram realizados serviços de capacitação e treinamento dos indígenas, elaboração do projeto de Sinalização Turística e implementação de roteiros turísticos integrados das terras indígenas Paresi e as demais aldeias de Tangará da Serra. A Secretaria de Cultura e Turismo elabora ainda um plano de Marketing Turístico visando a validação do Plano de Visitação junto à FUNAI, entre outros.

O que consiste o Projeto do Etnoturismo?

1) Preservar e fortalecer o patrimônio cultural material e imaterial do Povo Paresí, resgatando as principais manifestações artísticas;

2) Gerar emprego e renda para as famílias, mantendo os jovens nas aldeias;

3) Conservar o patrimônio natural da Terra Indígena;

4) Assegurar o protagonismo do povo Paresí na gestão da atividade turística;

5) Proporcionar uma experiência única aos visitantes.

O projeto é uma parceria entre o Governo do Estado de Mato Grosso, Funai e a Prefeitura de Tangará da Serra.